

Idosos institucionalizados na cidade de Juiz de Fora/MG e o reconhecimento do trabalho do Psicólogo

Jimilly Caputo Corrêa¹; Eliane Ferreira Carvalho Banhato²

1. Discente do Mestrado em Psicologia da UFJF; 2. Docente da Especialização em Psicologia e Desenvolvimento Humano da UFJF.

Palavras-chave: Envelhecimento; Psicologia; ILPI.

Resumo:

Diante das atuais mudanças na configuração sócio-demográfica brasileira o tema da institucionalização de idosos encontra-se em evidência. Com a proximidade da velhice, a função do psicólogo torna-se importante, já que a velhice traz consigo um maior risco de vulnerabilidade e disfunções. No entanto, ainda pouco se sabe sobre o reconhecimento que idosos institucionalizados têm do papel desse profissional.

O objetivo desta pesquisa foi reconhecer as especificidades do trabalho do psicólogo em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos através dos discursos dos idosos residentes nas mesmas.

O público alvo foram os idosos residentes em Instituições de Longa Permanência para Idosos. Os critérios de inclusão na amostra foram: possuir 60 ou mais anos de idade e; apresentarem independência funcional ou dependência parcial e capacidades cognitivas preservadas.

Realizou-se entrevista semi-estruturada composta por questões que investigaram o reconhecimento dos idosos sobre o papel do psicólogo na instituição e os dados sócio-demográficos dos idosos.

Para avaliar a cognição global utilizou-se o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) instrumento (ALMEIDA, 2006). Quanto a análise da capacidade funcional dos idosos utilizou-se o instrumento de Lawton (LAWTON; BRODY, 1969). Aspectos mais específicos da cognição como memória de trabalho, organização visuoespacial e atenção foram investigados pelo Teste do Desenho do Relógio (TDR) (SHULMAN; SHEDLETSKY; SILVER, 1986) e pela Fluência Verbal categoria animais.

Na cidade de Juiz de Fora/MG há 17 instituições, mas incluídas no estudo foram as que tinham cadastro junto ao Conselho Municipal do Idoso de Juiz de Fora-MG (11 no total), e que possuíam em seu quadro de profissionais o Psicólogo (apenas 6 do total). Destas, uma possuía psicólogo, mas os idosos não eram autônomos; 5 não possuíam o psicólogo na instituição; e as outras (5) fizeram parte da pesquisa, por terem o profissional psicólogo na instituição.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES-JF sob o número 245.18.09.2009.

Foram entrevistados 34 idosos, de ambos os sexos e idades entre 60 a 95 anos ($M=76,18$; $DP=10,30$). A média de idade encontrada foi de 76,18 ($DP= 10,30$) anos. Da amostra total, 64,7% ($n=22$) eram do sexo feminino, com média etária igual a 77,14 ($DP= 8,99$) anos. No grupo masculino, a média etária foi de 74,42 ($DP= 12,61$) anos. Quanto à escolaridade, a média de anos estudados foi igual a 6,15 ($DP= 4,29$) anos.

No que se refere ao desempenho cognitivo global que foi avaliado pelo MEEM, a média foi de 22,19 ($DP= 3,94$) pontos. Do total de participantes, 62,5% ($n=20$) apresentou pontuação abaixo do ponto de corte esperado segundo critério proposto por Almeida (2006), o que demonstrou um declínio cognitivo nas pessoas institucionalizadas. Tal fato pode ser devido à falta de incentivo, estimulação ou de profissionais adequados e capacitados, que coloquem os idosos em constante atividade.

No que se refere aos resultados da capacidade funcional da amostra total encontrou-se média de 18,24 ($DP= 4,02$) pontos. As frequências indicaram que nenhum dos idosos era totalmente independente, mas 49,8% da amostra ($n= 17$) apresentaram dependência parcial. Por outro lado, 50% dos entrevistados apresentaram dependência total nas atividades instrumentais de vida diária. Pode-se levantar uma possível hipótese para esse fato, tal qual uma grande assistência nas atividades de vida diária por parte dos funcionários levando a uma maior acomodação do idoso.

De acordo com o reconhecimento da função do psicólogo na ILPI, da amostra total, 58,82% ($n=20$) respondeu: Conversar e Orientar. Ao analisar os pontos negativos, da amostra geral, em ter um psicólogo na instituição, 70,59% ($n=24$) responderam não ter nada de ruim em tê-lo e o ponto positivo mais citado da presença do psicólogo esteve relacionado à promoção de atividades físicas e cognitivas que os favoreçam, além de dizerem Orientar, 23,53% ($n=8$).

O trabalho do profissional psicólogo dentro da instituição foi visto como de grande importância para as pessoas que ali residem na medida em que propicie melhores condições,

como: autonomia, independência e incentivo. No entanto, nota-se que ainda há muitas instituições onde o papel de psicólogo é repassado a outros profissionais, ou não existe, e as atividades de estimulação aos idosos são precárias, por isso é relevante que mudanças nesse setor sejam enfatizadas de modo a promover mais qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

Referências Bibliográficas:

Almeida, O. P. Estratégias para prevenir demências. In: Caixeta, Leonardo. *Demência: abordagem multidisciplinar*. São Paulo: Atheneu, 2006, p. 563-569.

Lawton, M. P.; Brody, E. M. Assessment of older people: self-maintaining and instrumental activities of daily living. *Gerontologist*, Washington, v. 9, 1969, p. 179-186.

Shulman, K. I.; Shedletsky, R.; Silver, I. L.. The challenge of time: clock-drawing and cognitive function in the elderly. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 1, p. 135-140, out./dez., 1986.